

Laudilene Barboza Silva, Jessicleide Nascimento de Souza, Rayssa Barboza Dantas, Iolanda Barbosa da Silva.

VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
GT 17: PIBID, Residência Pedagógica Estágio no ensino de Sociologia: espaços decoloniais e dialógicos

**Programa Residência Pedagógica: Vivências da iniciação à docência de residentes do curso de licenciatura em sociologia na UEPB.**

Belém, Pará

2023



## PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: VIVÊNCIAS DA INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DE RESIDENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA NA UEPB

Laudilene Barboza Silva<sup>1</sup>  
Jessicleide Nascimento de Souza<sup>2</sup>  
Rayssa Barboza Dantas<sup>3</sup>  
Iolanda Barbosa da Silva<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

O programa residência pedagógica proporciona aos discentes das Licenciaturas o contato direto com o espaço escolar, com os estudantes, professores e com toda a comunidade escolar. As experiências adquiridas por meio da residência pedagógica do curso de sociologia mostram a importância da disciplina de sociologia e sua permanência na grade curricular do ensino básico. As experiências adquiridas durante a graduação se refletem no trabalho do professor, de forma positiva ou negativa, quando posteriormente atua em sala de aula. Um dos desafios profissionais dos professores é estimular e motivar cada vez mais os estudantes, pois no ensino médio é comum relatar um crescente desinteresse pela disciplina de sociologia, muitos estudantes ainda não percebem que a sociologia está presente em todos os espaços, diante disso, o professor de sociologia deve conhecer e se aproximar da realidade dos estudantes para que seja possível relacionar a teoria à prática, buscando aproximar a sociologia dos estudantes de modo que eles reconheçam como um saber que interpretar suas vidas e promover mudanças. Nesse contexto de desafios, o trabalho se delinea destacando a importância da teoria aliada à prática na aprendizagem formação de residentes e de professores/preceptores que trabalham

---

<sup>1</sup> Mestra em Desenvolvimento Regional pela Universidade Estadual da Paraíba. Professora de Sociologia da Educação Básica do Estado da Paraíba. Preceptora da Residência Pedagógica em Sociologia na UEPB. Mulher, parda, de Campina Grande. [laudilenecg@gmail.com](mailto:laudilenecg@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, Residente da residência pedagógica bolsista da CAPES. Mulher, parda, de Massaranduba. [rayssabarbozadantas1@gmail.com](mailto:rayssabarbozadantas1@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduada pelo Curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, Residente da residência pedagógica bolsista da CAPES. Mulher, branca de Massaranduba. [jessicleide.souza@aluno.uepb.edu.br](mailto:jessicleide.souza@aluno.uepb.edu.br);

<sup>4</sup> Doutora pelo Curso de Sociologia da Universidade Federal da Paraíba. Professora do Curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba, lotada no Departamento de Ciências Sociais. Orientadora da Residência Pedagógica em Sociologia na UEPB. Mulher, branca, de Campina Grande. [iolabarbsilva@servidor.uepb.edu.br](mailto:iolabarbsilva@servidor.uepb.edu.br);

com alunos do ensino médio. O objetivo das atividades realizadas foi promover a reflexão prática, buscando novos modos de ver e fazer pedagógicos na construção da(s) identidade(s) do ser e tornar-se professor(a). As habilidades de ensino no magistério não são aprendidas sem a práxis, a teoria tem que ser sobre prática, com construção e interações de aprendizagens e reflexões, ou seja, é a união de dois processos. É por isso que a permanência do programa residência pedagógica é tão importante para formação docente dos discentes nas Licenciaturas.

É importante a discussão sobre programas governamentais que desenvolvam o incentivo à prática docente, como sabemos a formação de professores no Brasil é marcada por inúmeras dificuldades, principalmente no que se refere a interlocução entre teoria e prática e os resultados desses processos formativos nas salas de aula da educação básica.

Através da residência pedagógica os residentes são estimulados a vivenciar situações reais da instituição escolar, buscando uma reflexão sobre a articulação teoria e prática, possibilitada por aprendizagens e experiências do cotidiano escolar, sua rotina, organização do espaço, planejamento pedagógico, currículo e formação inicial nesse ambiente. As atividades pedagógicas desenvolvidas por residentes através do programa residência pedagógica no espaço escolar mostram a sua importância e são realizadas pelos estudantes da licenciatura, no caso em específico da graduação em Sociologia.

As atividades da Residência foram desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira, uma instituição de ensino que oferece o ensino regular em três turnos e a modalidade Educação de Jovens e Adultos no turno noturno. A escola é marcada por desafios que vão desde a sua estrutura física e a sua inadequação às necessidades do modelo do Novo Ensino Médio para oferta dos itinerários formativos propostos no currículo estadual que foi alinhado a BNCC do ensino médio em 2020. Atualmente, em 2023, a escola possui 806 estudantes matriculados e distribuídos, desta forma: 481 estudantes do ensino médio matriculados no turno da manhã, 155 estudantes do ensino fundamental anos finais no turno da tarde, e 170 estudantes do ensino médio e EJA no turno da noite.

As lições aprendidas com a experiência da residência pedagógica foram importantes, pois esse momento é uma oportunidade única na nossa formação docente, o momento em que saímos do lugar de aluno(a) e adentramos no lugar de professor(a), e vivenciamos o desafio de trabalhar as teorias sociológicas e

conhecimentos das ciências sociais, vistos na universidade, construindo uma transposição didática ao trabalhá-los de forma que despertassem a curiosidade e interesse dos estudantes do ensino médio associado ao planejamento da escola; levando em consideração as limitações que a escola possui, como não possuir uma biblioteca e internet banda larga aberta para toda a comunidade escolar inviabilizando pesquisas sobre as temáticas em sala de aula; apesar de todos os desafios, identificamos nesse processo a existência de um movimento que agregou todos os envolvidos em torno do propósito de gerar aprendizagens significativas, articulando a direção da escola, professora preceptora e professora orientadora na busca de estratégias que possibilitassem as mediações pedagógicas e as aprendizagens tanto dos estudantes da escola quanto dos residentes.

O trabalho desenvolvido tem como objetivo apresentar e relatar a importância que a residência pedagógica nos possibilitou enquanto residentes e estudantes do curso de licenciatura em sociologia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB; bem como, as experiências adquiridas com a residência na escola-campo EEEFM Ademar Veloso da Silveira, na cidade de Campina Grande-PB.

A pesquisa foi realizada por meio de pesquisa de campo, com observação participante e registro em diário de campo pelos residentes, preceptora e coordenadora da residência, associada às pesquisas bibliográficas sobre o ensino de Sociologia no ensino médio; tendo como finalidade, observar e descrever os fatos que ocorreram no ambiente escolar durante as aulas de Sociologia no ensino médio regular. Tivemos um período de observação participante, no qual tivemos a oportunidade de interagirmos com os(as) alunos(as) nas salas regulares da primeira, segunda e terceira séries do médio onde buscamos observar as dificuldades de aprendizagem dos conteúdos, executar estratégias de ensino com recursos diferenciados, por que o livro didático não é usado em sala, e ajudá-los na interpretação e produção textual com construção de sequências didáticas apresentadas em slides. Nosso propósito era entender as características de cada série/turma, suas necessidades específicas e compreender o processo de aprendizagem.

Segundo o projeto pedagógico, o objetivo do Programa Residência Pedagógica é:

(...) possibilitar a aprendizagem prática “em situação”, ou seja, a partir da realidade, tomando os eventos e aspectos dificultadores para a prática pedagógica do professor e da escola como fontes de aprendizado, uma vez que esses aspectos e eventos são tomados como objeto de estudo e reflexão pelos residentes, orientados por seus preceptores e que resultam em matéria a ser tratada também no âmbito da escola, a partir do diálogo com professor formador e gestores que acolhem o residente na escola. (UNIFESP, 2006, p. 31).

Entre as aprendizagens exigidas na formação profissional do professor, também incluímos a capacidade de preparar um plano de aula e sequências didáticas. Para Saviani (2008) a escola tem a obrigação de compartilhar informações sistemáticas com os alunos. O papel do professor é ser um mediador de aprendizagens do conhecimento científico, enquanto a educação formal, no espaço escolar, é processo um formativo que possibilita a criação de ideias, conceitos, valores, práticas e padrões culturais "produção de conhecimento" plurais. O autor afirma, ainda assim:

Informação sistematizada não é qualquer informação. É por isso que a escola se desenvolve no conhecimento, não nele conhecimento espontâneo; conhecimento sistematizado ao invés de conhecimento fragmentado; cultura culta e não cultura popular (SAVIANI, 2008, p. 22).

Assim como o sociólogo, Bodart (2019) acreditamos na importância da disciplina de sociologia no ensino médio, pois é através dela que é possível o desenvolvimento de pesquisas voltadas para formação dos professores da área, pois a qualidade das aulas desses professores depende dos avanços dessas pesquisas, que contribuem para uma formação docente continuada e especializada, capaz de despertar o interesse pelo ensino de sociologia e ampliação do acesso a pesquisas para os futuros professores, tornando o professor um pesquisador de sua própria prática escolar.

De acordo com Souza (2015), o professor deve ter a capacidade de analisar criticamente não apenas o conteúdo que ela ensina, mas também o lugar da escola no contexto das relações sociais mais amplas. Como podemos verificar nesta pesquisa, esta não é uma tarefa fácil para um(a) professor(a), dele se espera além do

domínio dos conteúdos com a difusão do currículo que tenha a clareza do significado mais amplo de sua ação pedagógica.

As práticas e recursos didáticos adotados durante o processo de ensino-aprendizagem, no ensino de sociologia, devem ser discutidos pois podem gerar mudanças na prática docente e nos “estilos de ensino”, promovendo um movimento crítico e reflexivo sobre a docência; também vale a pena, considerar as ferramentas que o(a) professor(a) podem usar ao aproximar o conteúdo sociológico do senso comum do aluno, promovendo discussões e reflexões que os aproximem de uma compreensão científica sobre sociedade na qual vivemos. Como observa o autor:

O cotidiano é aquilo que nos é dado cada dia (ou que nos cabe em partilha), nos pressiona dia após dia, nos oprime, pois existe uma opressão do presente. Todo dia, pela manhã, aquilo que assumimos, ao despertar é o peso da vida, a dificuldade de viver, ou de viver nesta ou noutra condição, com esta fadiga, com este desejo. (CERTEAU, 1998, p.31).

Assim, pensar o cotidiano da sala de aula é questionar a diferença entre a realidade a qual pertencemos e, principalmente, a informação que os conteúdos específicos, de uma área de saber, nos apresentam através de diversas fontes de informações que o(a) aluno(a) possa ter acesso. Dessa forma, estranhar o familiar no exercício de sala de aula no ensino de sociologia torna-se uma estratégia metodológica para o(a) professor (a) já que ciência Sociologia é um saber do cotidiano.

O estudo da sociologia no ensino médio, bem como de outras ciências humanas promovem o desenvolvimento de novas mentalidades entre os jovens não só por meio do conhecimento histórico e científico que essas ciências promovem, mas pelo desenvolvimento de uma formação humanística, crítica e questionadora que tem como propósito desmistificar ideologias e desenvolver o pensamento crítico e reflexivo a partir das novas gerações. Desse modo, os jovens podem construir propostas para o seu país, começando pelo espaço da escola, da rua, do bairro, da cidade com a compreensão de território e desigualdades de acesso. Ao apropriarem-se do mundo vivido, seja através de fotografias usadas em sala, os estudantes podem compreender as contradições e as diferenças que geram exclusões por meio das imagens do próprio cotidiano que irão identificar tanto a permanência e reprodução das

desigualdades quanto o movimento de mudança por meio de práticas e movimentos sociais que querem experiências de justiça social para todos, todas e todes que nele querem viver. O ensino de Sociologia por uma abordagem reflexiva e crítica incentiva os jovens a participarem e serem sujeitos ativos na sociedade, em busca de mudanças que promovam transformações inclusivas na sociedade. Os jovens ganharam visibilidade geracional com os movimentos estudantis do século 20 ao apresentarem suas visões de mundo, por meio de manifestações culturais e políticas que contestaram regimes políticos; além de, se posicionarem em defesa de pautas antirracistas, de gênero, sexualidade e ambientais. (ZORZI, et al, 2013).

Não é possível assumir a condição de educadores/educadoras utilizando práticas tradicionalistas, pois se vive em um mundo de mudanças e crises diversas, tanto nos modos e meios de produção de bens e serviços quanto nos processos de formação e reconstrução de saberes e conhecimentos nesta sociedade da informação. (TORRES, 2007, p.19).

Entre as mudanças observadas na sociedade contemporânea o conhecimento tem se tornado cada vez mais plural a partir do compartilhamento das experiências dos diferentes grupos sociais e em diferentes espaços de aprendizagem, por isso o papel da escola deve ser repensado como lugar de educação significativa e interacional da cultura forma que não pode apenas acompanhar as mudanças sociais, mas sim promovê-las por meio da compreensão e transformação de suas práticas pedagógicas, de modo que as questões da sociedade se tornem conteúdo e objeto de conhecimento no fazer e saber da escola.

A formação inicial e continuada de professores se torna um processo fundamental para transformar a escola em espaço formativo de construção de conhecimento e informações úteis para a vida cotidiana, com mediações pedagógicas que tenham sentido e significado para o estudante. No entanto, sabe-se que todo processo de construção do conhecimento ocorre por meio da cultura letrada; dessa forma, é fundamental criar ambientes de aprendizagens que promovam constantes problematizações sobre as práticas pedagógicas. Como existem várias possibilidades de métodos, metodologias ativas e estratégias de ensino a serem utilizadas nas mediações pelos (as) professores (as) junto aos (as) alunos (as) que geram diálogos e problematizações sobre problemas sociais e seus desafios, o ensino de sociologia



no ensino médio torna-se um campo de pesquisa e investigação que pode contribuir com a formação de professores.

## **Vivências da iniciação à docência de residentes do curso de Licenciatura em Sociologia na UEPB.**

Os residentes do Programa Residência Pedagógica podem considerar as experiências adquiridas como uma oportunidade para complementar seus conhecimentos teóricos por meio da aplicação prática, ao realizarem atividades relacionadas à docência na escola-campo. Tivemos a oportunidade de complementar nossos conhecimentos teóricos por meio da aplicação prática, ao realizar atividades relacionadas ao ensino. Através da intervenção em sala de aula, tivemos a oportunidade de vivenciar a realidade de estar inseridos no ambiente escolar, juntamente com a preceptora do programa. Nesse contexto, destacam-se alguns momentos importantes: a observação das aulas dos preceptores, o planejamento conjunto das aulas e a prática efetiva do ensino. É durante esses momentos que tivemos o contato direto com a construção da nossa formação profissional.

Dessa forma, compreendemos que a residência complementa a formação inicial dos residentes, proporcionando-lhes uma ampla experiência de vivências no espaço escolar e em sala de aula, diferindo do Estágio Supervisionado. Outro aspecto importante é a construção da identidade do(a) professor(a) como educador, e a aprendizagem sobre os problemas enfrentados no espaço escolar; como também, as atividades/atribuições da função docente e as interações com os outros profissionais da educação. De acordo com Lima (2013), a identidade é um processo de construção e reconhecimento pessoal e profissional de qualquer indivíduo. No contexto da identidade docente, refere-se à interação entre o professor e suas experiências individuais e profissionais com outros educadores (LIMA, 2013, p. 39).

Através da vivência na escola-campo EEEFM Ademar Veloso da Silveira, na cidade de Campina Grande-PB, podemos perceber que no ensino de Sociologia a prática de trabalhar temas e teorias, relacionando-os com as experiências e a realidade de vida dos estudantes tem despertado o interesse e a participação em sala de aula com os conteúdos trabalhados em Sociologia, com essa prática os estudantes são capazes de perceber que o assunto da sala de aula está presente e faz parte da

sua vida cotidiana, por isso dão exemplos e fazem perguntas questionadoras a professora/ preceptora.

A observação participante na Semana da Consciência Negra, em novembro de 2022, na EEEFM Ademar Veloso da Silveira nos deu a oportunidade, juntamente com a preceptora, de descobrirmos talentos com habilidades artísticas entre os estudantes das três séries do ensino médio para elaboração de desenhos durante a realização das atividades em sala de aula, à medida em que a temática era abordada. Sabemos que é importante aprofundarmos na escola, na educação básica, a história e reflexão sobre o racismo e a desigualdade social no Brasil; inclusive a Lei 10.639/03 estabelece o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana no currículo escolar. Como cientistas sociais sabemos que a inclusão da temática da consciência negra no currículo e livros didáticos de Sociologia visam combater o racismo estrutural ao promoverem uma compreensão mais aprofundada das desigualdades raciais, das opressões e exclusões que afetam a população negra; como também a sua interseccionalidade com o gênero e classe social. Isso contribui para o desenvolvimento de uma consciência crítica nos estudantes, capacitando-os a identificarem e questionarem as formas de discriminação racial, de gênero e classe presentes na sociedade; visto que, a maioria dos estudantes da escola-campo são negros, essa foi uma das oportunidades em que os(as) alunos(as) puderam trazer suas experiências do dia a dia. Na atividade proposta às turmas de ensino médio, depois de uma semana de discussões, os(as) alunos(as) puderam expressar seus sentimentos e expressões sobre os racismos que eles sofreram ou presenciaram, destacando-se a experiências com as religiões de matriz africana e o silenciamento da escola sobre a diversidade religiosa na Semana da Consciência Negra. Ao incorporar a arte no ensino de sociologia, os educadores podem usar diferentes formas artísticas como ferramentas pedagógicas para ilustrar e discutir temas sociológicos, sendo assim:

Temos inúmeros conhecimentos que podiam se configurar como sendo arte. A exclusividade do termo se distingue de diversas formas dependendo da abordagem teórica, do espaço e do tempo, sendo a partir de uma perspectiva temporal torna-se mais complexa. O que nos cabe saber é que a arte existe e que ela pode contribuir para a educação como um todo, especificamente no ensino de sociologia. (MARTINS, 2020, p.46)



Nesse contexto, o programa residência pedagógica é fundamental na qualificação da docência, aproximando a teoria da prática, fazendo com que os graduandos adquiram conhecimentos por meio da troca de experiências através de suas rotinas na escola-campo.

## **A Importância do compromisso dos professores em motivar seus alunos (as) na disciplina de sociologia.**

Como bem sabemos, a experiência pedagógica de ensino na educação básica que nos é oferecida em um ambiente acadêmico é superficial e não fornece um parâmetro de como é a sala de aula na escola de educação básica, para os professores de sociologia recém-formados; sequer temos dimensão do que significa uma única aula de sociologia por turma/semana com tempo de 50 min no ensino médio e de 30 min na Educação de Jovens e Adultos; muito menos sabemos quais são os documentos pedagógicos e legais que orientam a organização e oferta no ensino em suas etapas na escola. O pouco contato com o ambiente escolar é por meio de estudos descritivos de práticas e o Estágio Supervisionado, com denso aporte teórico que traz recortes dessas experiências e alguns estudos acabam por reproduzir generalizações visando a internalização de hábitos e expressões que não condizem com a realidade escolar quando vivenciadas e observadas na residência pedagógica. Assim, os hábitos e formas de escrita acadêmica prejudicam a comunicação entre o professor e o(a) aluno(a) em formação docente.

Ao usarem metodologias que viabilizam práticas diferentes das “conferências enciclopédicas” os(as) professores(as) de sociologia se tornam capazes de refletir sobre sua prática de ensino, ocupando-se, também, com a pedagogia/didática para que a aprendizagem ocorra. Ao indicar a sequência didática e a estruturação dos conteúdos a serem trabalhados na disciplina de sociologia, os professores planejam a partir dos objetivos voltados à aprendizagem dos sujeitos estudantes qual (is) o(s) tipo(s) de raciocínios e pensamento os(as) alunos(as) formarão em relação a esses

conteúdos; portanto, assumem a responsabilidade e se comprometem com o futuro dessa parcela, de jovens, da sociedade.

A separação da realidade do aluno daquilo que trabalhamos em sala de aula também é um problema metodológico para o ensino de sociologia. Aprender os conteúdos trabalhados em sala de aula muitas vezes se torna uma tarefa chata e difícil para o aluno, devido ao seu descolamento da realidade. No entanto, isso não significa que devemos limitar o alcance de nossa abordagem, mas sim aproximar a sociologia da realidade dos(as) alunos(as). Nesse sentido, é necessário que os professores busquem metodologias dialógicas, estratégias e recursos que motivem seus(uas) alunos(as), promovendo mediações que relacionem os temas trabalhados no ensino da sociologia com a realidade dos alunos; dessa forma, através dessas mediações pedagógicas os(as) alunos(as) irão se interessar pelo conteúdo, contribuindo com uma aprendizagem significativa, fugindo assim do ensino tradicional e estimulando a interatividade e criatividade entre os estudantes.

Segundo Costa (1997), o saber sociológico promove por meio do seu conhecimento um:

o conhecimento sociológico é mais profundo e amplo do que a simples formação técnica – representa uma tomada de consciência de aspectos importantes da ação humana e da realidade na qual se manifesta. Adquirir uma visão sociológica do mundo ultrapassa a simples profissionalização, pois, nos mais diversos campos do comportamento humano, o conhecimento sociológico pode levar a um maior comprometimento e responsabilidade para com a sociedade em que se vive (p.37).

Na busca pelo desenvolvimento de uma visão sociológica e autônoma com os jovens estudantes do ensino médio somos desafiados, enquanto professores(as) a favorecer o aprimoramento do ver, ouvir, agir e sentir em um sentido e significado coletivo e com respeito pela diversidade; muito mais do que uma discussão sobre os conceitos, a disciplina pode contribuir para o desenvolvimento humano integral dos sujeitos jovens ao dinamizar a problematização da realidade próxima aos(as) alunos(as) de diferentes perspectivas analíticas e confronto realidades culturalmente distantes.



Em sociologia, isso pode ser alcançado por uma consciência de como nossa personalidade social se relaciona com a linguagem, gestos, atitudes, valores e nossa posição de classe na estrutura social. Nas palavras de Dumont (1993) para que o indivíduo de ontem torna-se social, não mais ele e os outros, mas ele em meio aos outros, nesse sentido a aproximação da metodologia de pesquisa com a metodologia de ensino, bem como por ações pedagógicas que busquem desvelar e discutir narrativas sociais, sejam elas científicas, literárias e outras; bem como, suas implicações, seus dilemas, o que falam da heterogeneidade cultural e da estrutura social. Portanto, ensinar sociologia é acima de tudo desenvolver uma nova posição cognitiva no indivíduo. Conforme Lombardi (1999) Os alunos em sala de aula não sabem responder quando são indagados sobre o que é moral, o meio social em que vivem, sem regras bem estabelecidas, muitos vivem no seio de famílias desestruturadas, para eles o ato de respeitar o outro lhes é ocultado, quanto mais saber definir o que é moral. Pode-se afirmar que a moral pode ser um conjunto de regras e valores sociais que orientam os vários aspectos da vida em sociedade.

As discussões temáticas que possam penetrar no desenvolvimento do campo científico do ensino de sociologia no ensino médio, como: reforma agrária, exclusão social, mudanças sociais, sexualidade, democracia, consumo, representação política, família, direitos, união, gênero, violência e outras se forem bem planejadas e desenvolvidas pelos(as) professores(as) certamente influenciarão o modo de pensar e olhar para essas questões em um contexto mais amplo no ambiente de sala de aula. O debate capacitará os jovens no desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e cidadania de uma forma humanista, solidária e cooperativa.

## **CONCLUSÃO**

Podemos afirmar que a sociologia trabalhada na sala de aula tem o papel fundamental de promover o estudo e a compreensão da sociedade, estimulando os estudantes a refletir e pensar de forma autônoma e crítica. A Residência Pedagógica (RP) desempenha um papel relevante nesse processo, proporcionando aos

residentes uma experiência educacional única para a formação do professor, permitindo a busca por melhores estratégias de ensino.

É essencial que os professores estejam dispostos a ensinar indo além da simples transmissão de conceitos, despertando o interesse dos alunos e promovendo uma aprendizagem significativa. As intervenções pedagógicas, como as oferecidas pela Residência Pedagógica, reforçam a importância de investir em programas e centros de ensino, contribuindo para a valorização dos professores e para a redução das desigualdades sociais.

A Residência Pedagógica oferece aos participantes a oportunidade de complementar seus conhecimentos teóricos com a aplicação prática, envolvendo-se em atividades relacionadas ao ensino e vivenciando a realidade do ambiente escolar. Essa experiência é fundamental para a construção da formação profissional dos residentes e para o desenvolvimento de metodologias de ensino mais efetivas.

Para que a prática pedagógica seja eficiente, é necessário estabelecer uma conexão entre a realidade dos alunos e o conteúdo trabalhado em sala de aula. Os professores devem buscar métodos que relacionem os temas sociológicos com a vivência dos estudantes, despertando seu interesse e estimulando sua participação ativa.

A sociologia na sala de aula, aliada à experiência proporcionada pela Residência Pedagógica, tem o potencial de formar professores mais capacitados, capazes de promover uma educação de qualidade e de contribuir para uma sociedade mais igualitária e crítica. Ao incentivar a autonomia intelectual, a reflexão e o pensamento crítico dos estudantes, a sociologia desempenha um papel relevante na formação cidadã e no desenvolvimento de uma consciência social mais ampla.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Sociologia, Docência, Escola.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coleção explorando o ensino de Sociologia. Brasília, DF. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc). Acesso em: 16 de fev. de 2023.

BODART, Cristiano. O ensino de Humanidades nas escolas. Maceió: Café com Sociologia, 2019.

CERTEAU, Michel; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. A Invenção do cotidiano: morar e cozinhar. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

DUMONT, L. (1993). *O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna*. Rio de Janeiro: Rocco.

FERREIRA, Ana. Ensino de Sociologia na Educação Básica: a busca por uma didática de ensino. Eneseb, Belém, v.7, 2021.

FERNANDES, Florestan. O ensino da Sociologia na escola secundária brasileira. In: *A Sociologia no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1975. p. [páginas]. Originalmente publicado nos Anais do I Congresso Brasileiro de Sociologia, 21-27 de junho de 1954, em São Paulo.

LOMBARDI José Claudinei (org). *História, Filosofia e Temas Transversais*. Campinas: Autores Associados, 1999.

MARTINS. Ensino de Sociologia e a Arte: diálogos entre as disciplinas no Ensino Médio. *Prof socio*. Marília, 2020. p. 43-58.

MORIN, Edgar. *Os setes saberes necessários à educação do futuro*. 3.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PEREIRA, Cássia Regina Dias. *FILOSOFIA E SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: UM ESTÍMULO À CONSCIÊNCIA CRÍTICA*. 2007.

SAVIANI, Dermeval. O curso de Pedagogia e a formação de educadores. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 26, n. 2, p. 641-660, jul./dez. 2008.

SIDES, Sonia. O ensino de Sociologia e sua importância para a educação na construção da sociedade. Centro Universitário Internacional UNINTER, 2018.

TORRES, Patrícia Lupion (org). *Algumas vias entretecem o pensar e o agir*. Curitiba: SENAR-PR, 2007.

UNIFESP – Plano Pedagógico do Curso de Pedagogia. São Paulo, 2006. Disponível em: <http://humanas.unifesp.br/home/index.php/cursosdegraduacao/2001>. Acesso em: 26 de fev de 2023.

ZORZI, Analisa. *Metodologia do ensino em Ciências Sociais*. Curitiba: Intersaberes, 2013.

ZORZI, Analisa et al. *Sociologia da juventude*. Curitiba: Intersaberes, 2018.